

— As crianças mais inteligentes do mundo (e como elas chegaram lá)

Alina Fonseca 11817784 - Ana Larissa Porto 12525105 - Luís Vinícius
12685376 - Karen Hitomi 10883641 - Mariana Belo 12525209 -
Fernanda - Cecília Avansini 12525112



— Personagens (*)



Amanda Ripley

Nasceu no Arizona, EUA. Jornalista e autora do livro “As Crianças Mais Inteligentes do Mundo” (2013)



Andreas Schleicher

Nasceu na Alemanha e ajudou a criar o teste Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)



Kim, Eric e Tom

Estudantes norte-americanos em intercâmbio. Kim viajou para a Finlândia, Eric para a Coreia do Sul e Tom para a Polônia



Postlethwaite

Cientista britânico pioneiro no estudo acerca do que sabem as crianças ao redor do mundo

Amanda Ripley



- *Sempre se esquivou da produção sobre educação, até que seu editor a pediu para que escrevesse sobre uma liderança educacional: Michelle Rhee.*
- *Em pouco tempo, Ripley se viu envolvida por um mistério: “por que alguns estudantes estavam aprendendo tanto - e outros tão poucos?”. Enquanto continuava investigando, percebia que dados estatísticos dominavam as pesquisas sobre educação.*
- *A partir de tantas questões, Ripley decidiu passar um ano viajando por diferentes países. Ela tentava entender a rotina das crianças e as particularidades de cada lugar. A autora acompanhou de perto a experiência de três jovens que foram estudar na Finlândia, na Coreia do Sul e na Polônia.*



O PISA

Objetivo do PISA

- Desenvolvido pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)
- Andreas Schleicher
 - A prova avalia três domínios: Leitura, Matemática e Ciências; Feita de 2 em 2 anos.
- Primeiro teste feito em 2000 por 43 países.

A promessa do PISA era revelar quais países estavam ensinando os jovens a pensar por si mesmos. (p. 32)



O PISA

Uma grande comoção: O primeiro Ranking.

- O primeiro do ranking: A Finlândia.
- Grande comoção entre os Alemães e Estadunidenses.
- Questão social

Fatores como raça e a renda familiar do estudante eram importantes, mas o quanto essas coisas eram importantes variava bastante de um país para o outro. Pais ricos nem sempre era um prenúncio de uma pontuação alta, e pais pobres nem sempre pressagiam uma pontuação baixa. p. 34 e 35

O PISA

Interpretação dos resultados

- Com o resultado das primeiras provas do PISA, ficou comprovado que ter maior investimento na educação, não quer dizer que terá sucesso na prova do PISA
- A verdade é que muita das perguntas do PISA tem como resposta uma opinião pessoal do aluno, fazendo que a opinião seja invalidada caso o corretor interprete como errado.
- Não conseguiram entender como a Finlândia ficou em primeiro lugar, e na frente de países como Alemanha e Estados Unidos

Implicações na análise do PISA

- Os gastos em educação não tornavam as crianças mais inteligentes p. 35
- A educação dependia do que as pessoas faziam com esse investimento
- Dinheiro não resulta na melhor aprendizagem
- Estudantes não nascem inteligentes, eles ficam inteligentes (conclui-se isso com os estudantes da Finlândia)



OCDE

- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- Dedicado à promoção de padrões convergentes em vários temas, como questões econômicas, financeiras, comerciais, sociais e ambientais (MEC)
- Trabalha para que os países membros e não membros alcancem uma educação de alta qualidade e duradoura
- Desenvolver sistemas educacionais eficientes e eficazes e aperfeiçoar os resultados da aprendizagem



— Comparação entre países: críticas e limitações do exame

- Sistema avaliativo com critério fundamental da eficiência na entrega de resultados mensuráveis
- Preocupação com resultado x preocupação com processo
- Educação atrelada à ideia de desenvolvimento econômico
- “Já para Dias Sobrinho (2000) os testes empobrecem os objetivos curriculares, pois a centralidade passa a ser naquilo que é passível de mensuração” (BAUER, p. 97).
- Resultados exercem fascínio e o mensurável é atraente
- Currículo é reduzido ao mensurável
- Credibilidade na comunidade internacional





Os alemães, por sua vez, **estavam devastados**. O presidente da comissão de educação no Bundestag definiu os resultados como “uma tragédia para a educação alemã”.⁶ Os alemães julgavam que seu sistema educacional figurava entre os melhores do mundo, mas o desempenho de seus estudantes tinha ficado abaixo da média do mundo desenvolvido em leitura, matemática e ciências - pior até que o dos alunos norte-americanos (os norte-americanos!)

p.33



"A ideia de realizar um bom trabalho, dentro daquilo que é considerado uma boa prática, de acordo com o julgamento profissional, é substituída pela busca por resultados mensuráveis. A prática é mercantilizada e o cálculo frio marca o trabalho desses profissionais pós-modernos"



Segundo Rose, **os números** parecem neutros, verdades incontestáveis, mas na realidade **são de natureza política**, porque **escolher o que medir e como medir** é uma decisão de dimensão política, assim como o domínio da política é constituído por números. No entanto, devido à **incontestável "objetividade"** que os números **parecem evidenciar**, sua utilização termina **despolitizando os debates** que pressupõem julgamentos políticos. O que o autor quer enfatizar, nesse último caso, **é que os números centralizam de tal modo a discussão e as ações políticas, que outras dimensões dos problemas deixam de ser examinadas.** (BAUER, p.239)

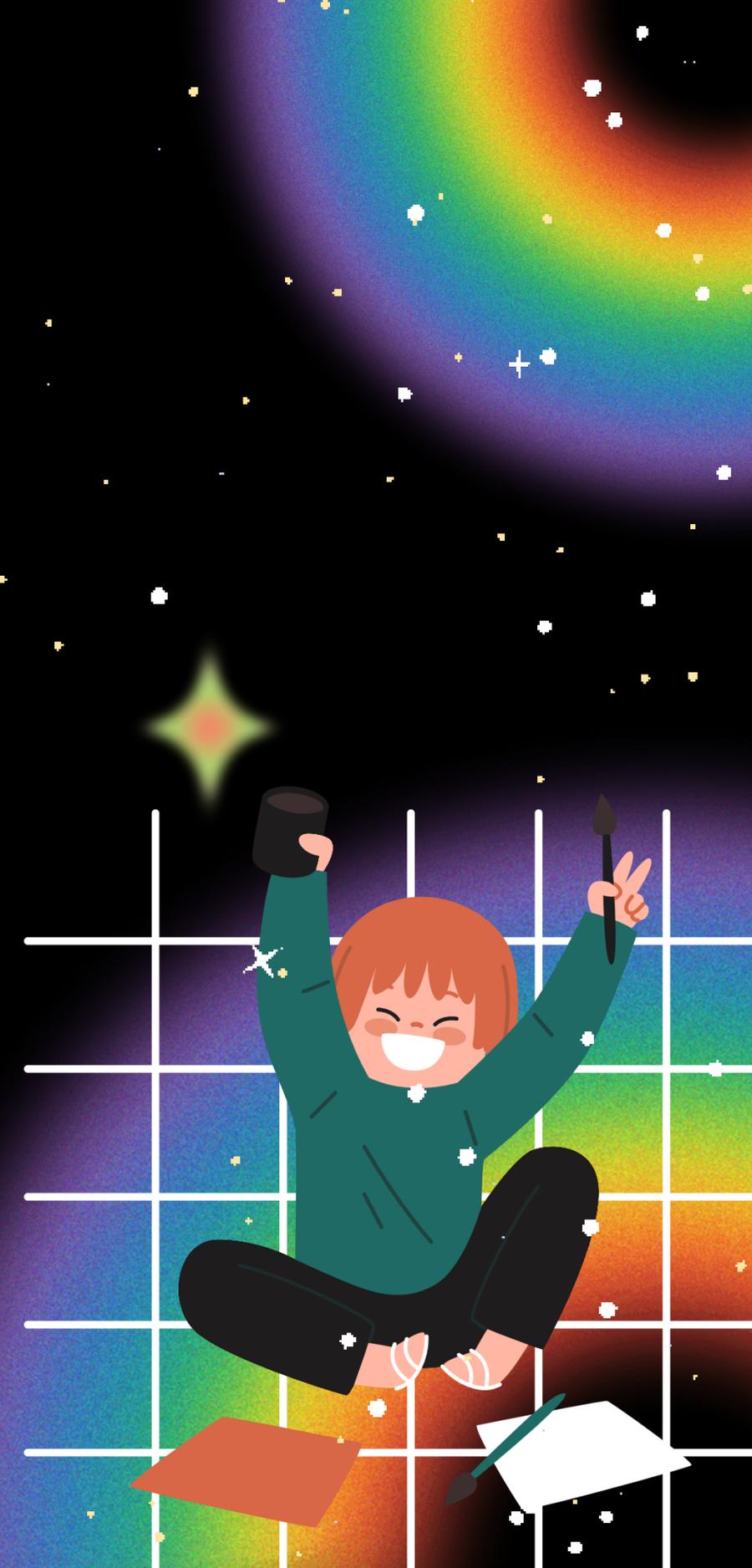


Capitalismo cognitivo

- Liberalismo > Neoliberalismo
- Modernidade sólida > Modernidade líquida
- “[...] passagem da ênfase nos corpos dóceis para a ênfase nos cérebros sensíveis e articulados. Cérebros que, por sua vez, comandam corpos que também têm de ser flexíveis.” (Veiga-Neto; Moraes, 2008)

Fetichismo dos números

- Avaliação sistêmica, ancorada em ranqueamento e premiações (chegando a gerar bônus de lucro), gerando uma competição entre alunos e entre escolas.
- Ignora-se o cotidiano escolar e o contexto sociocultural dos alunos.
- A Educação Comparada é reduzida a resultados numéricos, sendo vista apenas como estatística e como forma de controle.

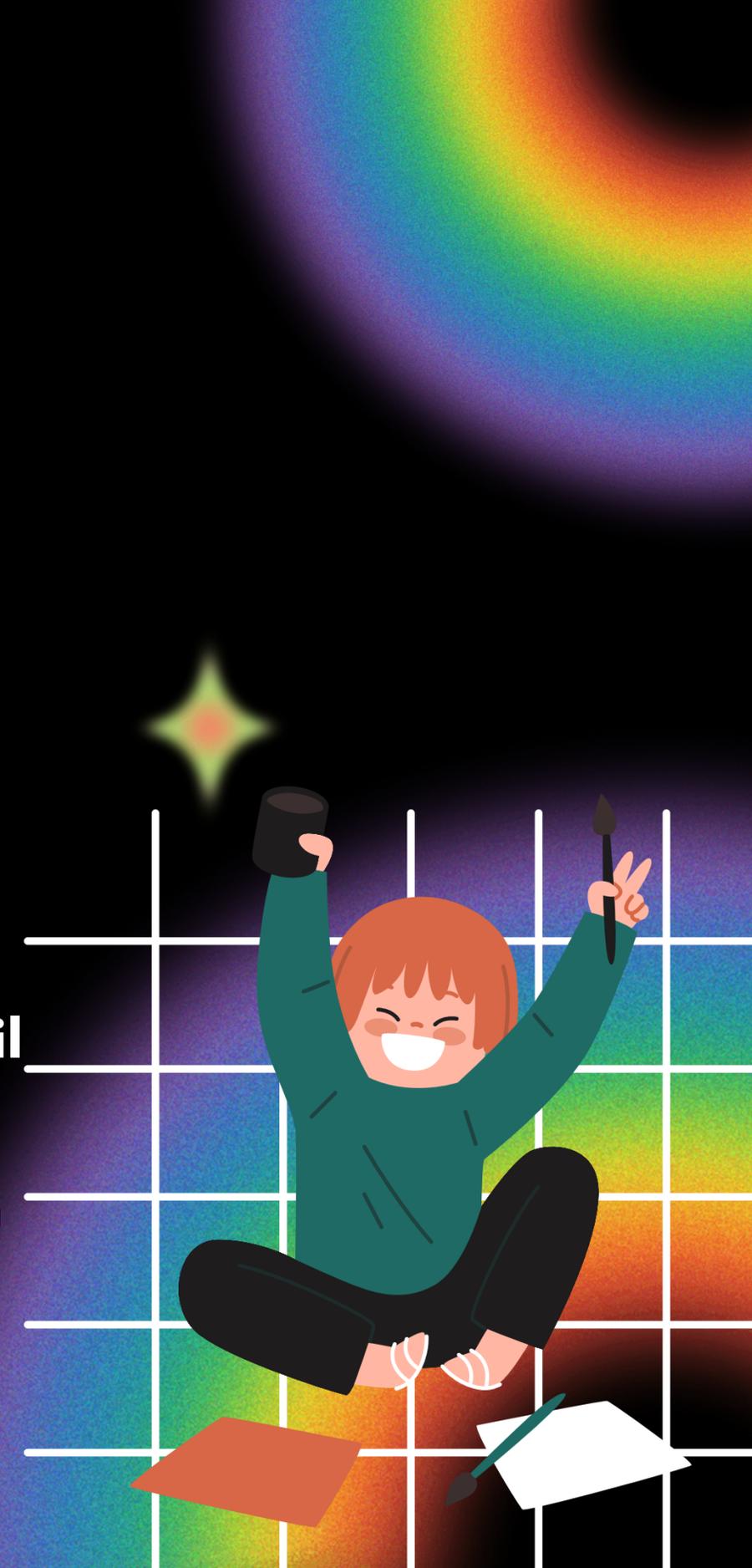


“Não estamos procurando respostas para equações ou questões de múltiplas escolha”, ele disse. “Estamos em busca da capacidade de **pensar com criatividade.**”
(p.32)

“O PISA não é um teste tradicional”, ele afirmou. “Na verdade é **difícil e desafiador**, porque o estudante tem de **pensar.**” p.37

O que significava para um país o fato de que a maioria de seus jovens não se saía bem nesse teste? **Nem todos** os nossos adolescentes tinham de ser **engenheiros ou advogados**, mas todos precisavam **saber pensar**, não é?
p.42

Saí do teste com uma sensação de desassossego. O exame e as mil páginas de análise que acompanhavam o Pisa esboçavam uma espécie de mapa do tesouro mundial. Esse mapa poderia me ajudar a organizar e ver com maior clareza quais países estavam **ensinando todas as suas crianças a pensar**, e quais não estavam.
p. 43-44



Na verdade, geralmente o que esses testes quantificavam era o grau de preparo dos estudantes para mais anos de instrução escolar, e não seu **preparo para a vida**. Nenhum deles media a capacidade dos adolescentes de pensar de maneira crítica e solucionar novos problemas em matemática, leitura e ciências. A promessa do Pisa era revelar quais países estavam **ensinando os jovens a pensar por si mesmos**. p.31

Fatores como a raça e a renda familiar do estudante eram importantes, mas o quanto essas coisas eram importantes variava bastante de um país para outro. Pais ricos nem sempre eram o prenúncio de uma pontuação alta, e pais pobres nem sempre pressagiavam uma pontuação baixa. p.34

Eu tinha em mãos os dados, mas precisava da vida. p.44



EDUCAÇÃO COMPARADA

— Kahoot!

Entre em:

Kahoot.it



— Referências bibliográficas

BONAMINO, Alicia C. Avaliação educacional no Brasil 25 anos depois: onde estamos? In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A. (Orgs.). **Vinte e cinco de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: A Avaliação em Debate**. Florianópolis: Insular, 2013. p 229-245.

SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300>. Acesso em: 19 nov. 2023.

